



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

#### ATA N.º 03/X-4º/2012-13

1 - Aos vinte e um dias do mês de dezembro de dois mil e doze, pelas 21H15, nas instalações da Escola Básica do 1º Ciclo Nº 1 do Laranjeiro, sita na rua Francisco Sousa Tavares, no Laranjeiro, realizou-se a Terceira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada referente ao mês de dezembro, com a seguinte agenda:

- 1 - Período de Intervenção dos Cidadãos
- 2 - Período de Antes da Ordem do Dia
- 3 - Período da Ordem do Dia

...

3.4 - Apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Atividade Municipal

2 - Instalou-se a Mesa constituída pelo Presidente Sr. José Manuel Maia Nunes de Almeida e pelas Secretárias Sr<sup>as</sup>. Elisabete Peres Pereira e Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre.

3 - Fez-se a chamada dos Senhores Deputados Municipais e foi verificado o quórum.

3.1 - Responderam à chamada os seguintes Srs. Deputados Municipais:

José Manuel Maia Nunes de Almeida; Carlos Manuel Coelho Revés; Sérgio Neves Correia Taipas; Paula Cristina Loureiro Coelho; João Eduardo Alves de Moura Geraldês; Elisabete Peres Pereira; António Frederico de Meneses Ferrinho; José Gabriel Guiomar Joaquim; Ana Margarida Machado da Silva Lourenço; José Joaquim Machado Courinha Leitão; Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre; Manuel Domingos Rodrigues Batista; Ana Marques Serra e Moura Salvado; Armando de Jesus Barata; António Francisco Salgueiro; Luís Filipe da Cruz Pereira; Manuel Maria Braga de Marques Gomes; Henrique Mesquita Pires; António Pedro



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Rodrigues do Livramento Maco; Fernando Jorge Sousa de Pena; Fernando Albino D'Andrade Mendes; Ricardo Jorge Cordeiro Louça; Miguel Ângelo Moura Salvado.

4 - Nos termos e para os efeitos do nº 3, do artigo 38º, do Regimento da Assembleia, registou-se os seguintes procedimentos:

4.1 - Do Presidente procedendo ao anúncio das comunicações dos Senhores Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência:

-O Senhor Deputado Municipal Bruno Ramos Dias, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. nº 170/X-4º), (**Conforme Anexo I**).

-A Senhora Deputada Municipal Maria Luísa Monteiro Ramos, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 158/X-4º), (**Conforme Anexo II**).

-O Senhor Deputado Municipal Vitor Manuel Domingos Barata, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 210/X-4º), (**Conforme Anexo III**).

-O Senhor Deputado Municipal Francisco José Gonçalves Guerreiro, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 241/X-4º), (**Conforme Anexo IV**).

-O Senhor Deputado Municipal Hélder de Jesus Dias Viegas, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 191/X-4º), (**Conforme Anexo V**).

-O Senhor Deputado Municipal José Augusto Tavares Oliveira, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 196/X-4º), (**Conforme Anexo VI**).

-O Senhor Deputado Municipal Miguel António Alves Duarte, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 348/X-4º), (**Conforme Anexo VII**).

-O Senhor Deputado Municipal Carlos Manuel Dantas dos Santos, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 349/X-4º), (**Conforme Anexo VIII**).

-O Senhor Deputado Municipal Vitor Manuel dos Santos Castanheira, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 350/X-4º), (**Conforme Anexo IX**).



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

- O Senhor Deputado Municipal João Francisco Ludovico da Costa, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 351/X-4º), (**Conforme Anexo X**).
- O Senhor Deputado Municipal Luís Miguel Ferreira Varela Pais, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 211/X-4º), (**Conforme Anexo XI**).
- A Senhora Deputada Municipal Teresa Isabel Ralha da Costa Santos, com ausência no dia 21 de dezembro de 2012, (Ent. 206/X-4º), (**Conforme Anexo XII**).

#### 4.1.1 - Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:

- O Candidato Senhor José João Santos da Mata, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Bruno Ramos Dias (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexo XIII**).
- O Candidato Senhor Henrique Rosa Carreiras, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, da aleita Sr.ª Maria Luísa Monteiro Ramos e por impedimento da cidadã Sr.ª Cátia Sofia Canelas Gaudêncio e do cidadão Sr. Hernâni José Pereira Peixoto de Magalhães (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexos XIV, XV e XVI**).
- O Candidato Senhor Carlos Alberto Marques Machado dos Santos, que ocupa a vaga por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Vitor Manuel Domingues Barata e por impedimento da cidadã Sr.ª Maria Amélia Nascimento Quaresma, do cidadão Sr. Luís António de Matos Vicente e da cidadã Sr.ª Margarida Santos Serafim (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexos XVII, XVIII, XIX e XX**).
- O Candidato Senhor Alain Magalhães Pereira, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Francisco José Gonçalves Guerreiro (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexo XXI**).
- O Candidato Senhor António Paulo Júnior, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Hélder de Jesus Dias Viegas e por impedimento do cidadão



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Sr. José Mário Castelhana Ferreira, da cidadã Sr.<sup>a</sup> Fernanda Maria Amaro Tavares, do cidadão Sr. Carlos Alexandre de Melo Ohen, do cidadão Sr. Jorge do Carmo Ventinhas Pé-Curto, da cidadã Sr.<sup>a</sup> Sónia Margarida Pereira da Cruz Mirco Fernandes, do cidadão Sr. José Manuel Vasques Godinho, do cidadão Sr. Bruno Miguel Ganhão Pires, da cidadã Sr.<sup>a</sup> Joana Tavares Reis Raposo, do cidadão Sr. António Carlos Moreira Camacho, do cidadão Sr. Paulo Jorge Fernandes Mendes, da cidadã Sr.<sup>a</sup> Maria Teresa dos Santos Baptista Gafeira, do cidadão Sr. Ricardo Filipe Barão Gazimba, do cidadão Sr. Fernando Jorge Lopes Pereira e da cidadã Sr.<sup>a</sup> Sandra Isabel da Silva Ramos (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexos XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI, XXVII, XXVIII, XXIX, XXX, XXXI, XXXII, XXXIII, XXXIV, XXXV e XXXVI**).

- O Candidato Senhor Sérgio Cantante Faria de Bastos, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Miguel António Alves Duarte (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexo XXXVII**).

- O Candidato Senhor Nuno de Avelar Pinheiro, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Carlos Manuel Dantas dos Santos e por impedimento do cidadão Sr. Vitor Manuel Monteiro Rolo e da cidadã Sr.<sup>a</sup> Luísa Andreia Jerónimo Fernandes (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexos XXXVIII, XXXIX e XL**).

- O Candidato Senhor Aníbal António Teixeira, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Vitor Manuel dos Santos Castanheira (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexo XLI**).

- O Candidato Senhor João Ricardo Lourenço Quintino, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. João Francisco Ludovico da Costa e por impedimento da cidadã Sr.<sup>a</sup> Licínia Maria Barata Rafael, da cidadã Sr.<sup>a</sup> Antonieta Pereira Vaz



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

e do cidadão Sr. José Joaquim Barradas Farinha (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexos XLII, XLIII, XLIV e XLV**).

- O Candidato Senhor Alfredo Manuel Chambel Rosa Oliveira, que ocupa a vaga ocorrida por ausência no dia 21 de dezembro, do eleito Sr. Luís Miguel Ferreira Varela Pais e por impedimento do cidadão Sr. Hugo Miguel Diamantino Vieira da Luz e da cidadã Sr.ª Maria José Gaspar Batista (**Conforme Auto de Tomada de Posse, Anexos XLVI, XLVII e XLVIII**).

**4.2** - O Presidente da Assembleia Municipal informou das comunicações das Juntas de Freguesia de Cacilhas, Caparica, Costa de Caparica, Feijó, Laranjeiro, Pragal, Sobreda, em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e devido a justo impedimento dos Presidentes do respectivo Órgão Autárquico, são substituídos na presente Reunião da Assembleia Municipal pelos eleitos na Junta de Freguesia, Senhor Fernando José Alves Felizardo, Senhor António Luís Batista Borges, Senhora Patrícia Rocha Brighenti, Senhora Anabela Cristina de Almeida Respeita, Senhor Brás Marcos Mira Borges, Senhora Ilda de Lourdes Oliveira Dâmaso Garrett, Senhora Ana Maria de Matos Sousa Vital Fonseca, respetivamente (**Conforme Anexos XLIX, L, LI, LII, LIII, LIV e LV**).

**4.3** - Feitas as substituições ao abrigo das disposições legais e regimentais, registou-se a não substituição dos Senhores Deputados Municipais José Augusto Tavares Oliveira e Teresa Isabel Ralha da Costa Santos e as faltas justificadas do Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia da Charneca de Caparica (Ent. 340/X-4º) e da Trafaria (Ent. 292/X-4º), respetivamente.

**5** - Foi declarado aberto o Período de Intervenção dos Cidadãos.

**5.1** - Usou da palavra o Múncipe Exm.º Senhor Fernando Jorge Seixas Miguel, residente na Caparica.



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

#### 5.1.1 - O Munícipe Exm.<sup>o</sup> Senhor Fernando Jorge Seixas Miguel:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

O assunto que aqui me traz hoje, eu trago-o aqui porque tem a ver com uma parceria local, em que está envolvido o Município através da Câmara Municipal. No dia 26 de novembro deparei-me no Jornal da Região com uma notícia segundo a qual o QREN, isso era o título da notícia, trama uma determinada organização. Organização essa que faz parte da parceria local e que é liderada pela Câmara. A essa organização, em reunião camarária no dia 25 de maio de 2009, foi atribuída uma verba de trinta e dois mil quatrocentos e sessenta euros para um projeto de arquitetura e mais tarde, no dia 07 de março de 2012, foi-lhe atribuído cento e quarenta e um mil oitocentos e quarenta e nove euros e cinquenta e cinco cêntimos, que resultou de um protocolo de colaboração que foi estabelecido entre a Câmara e essa organização. A diferença entre estes cento e quarenta e um mil oitocentos e quarenta e nove euros e cinquenta e cinco cêntimos e os quatrocentos e cinco mil duzentos e oitenta e quatro euros e quarenta e quatro cêntimos, que era o total do financiamento elegível aprovado, ou seja duzentos e sessenta e três mil quatrocentos e trinta e quatro euros e oitenta e nove cêntimos seria suportada pelo FEDER. Há aqui um desvio de cem euros e quarenta cêntimos, que eu não percebi, mas também isto é irrelevante. Portanto o FEDER tinha a responsabilidade de assegurar sessenta e cinco por cento da despesa, o Município trinta e cinco por cento e a organização zero.

Nesse protocolo que eu aqui referi, na cláusula terceira, número quatro, é estabelecido entre a organização e o Município, que caso se alterem as condições de financiamento da componente FEDER, serão feitos os ajustamentos considerados necessários ao financiamento a conceder por parte do Município de modo a que a soma dos financiamentos FEDER e



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Municipal não ultrapasse o valor total de despesa aprovada e justificada pela entidade gestora do PORL.

Estas são as razões pelas quais eu trago aqui este assunto. E eu lembro-me, e a Sr.<sup>a</sup> Presidente provavelmente também se lembrará que eu estava presente numa sessão camarária onde essa organização também esteve presente e apresentou uma série de queixas, a Sr.<sup>a</sup> Presidente parece que não ficou muito satisfeita com isso, e no seu legítimo direito até lhes afirmou que os trazia ao colo. Eu não sei porquê, mas também consegui-me envolver nesse processo com o qual nada tinha a ver, que eu não estava na reunião com essa intenção, eu estava na reunião com a intenção de defender situações que são do interesse público, e disse inclusivamente que eu Fernando Miguel já não bastava o Fernando Miguel andar a ... com este assunto como também essa organização. E tinha dirigido algumas mensagens electrónicas no sentido de me esclarecer acerca deste assunto, porque este assunto é de interesse público. E também não sei qual é o papel aqui da Comissão de Parceiros, porque neste protocolo é definido que a Comissão de Parceiros teria reuniões com periodicidade trimestral, no mínimo. E portanto, estou aqui perante um problema que a Sr.<sup>a</sup> Presidente me vai ajudar a esclarecer que é o seguinte, é que há várias versões sobre a rescisão deste contrato, por parte do POR de Lisboa e eu não consigo em perfeito juízo com os elementos que tenho chegar a uma conclusão, porque queria ouvir o que é que uma das partes tem para dizer. Porque o que me parece que aconteceu é o seguinte, esta operação foi rescindida pela Comissão Diretiva do POR de Lisboa e foi rescindida no dia 11 de dezembro de 2013, e o beneficiário foi notificado dessa notificação. E o que é que alega ao POR de Lisboa, alega que o cronograma físico e financeiro da operação não teve execução nos termos aprovados, o que configura incumprimento e depois define qual é a alínea do contrato de financiamento. Diz que o Plano Financeiro aprovado contemplava um investimento



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

ilegível de quatrocentos e cinco mil duzentos e oitenta e quatro euros e quarenta e quatro cêntimos tendo sido submetido um pedido de pagamento de vinte e nove mil duzentos e catorze euros referente à execução da parte da despesa aprovada na componente projeto de execução, a qual representava apenas oito por cento do investimento ilegível da operação. Que o pedido de pagamento submetido no dia 22 de fevereiro de 2011, foi reaberto não tendo sido apresentado qualquer outro, pelo que a periodicidade na apresentação de pedidos de pagamento não foi efetuada de acordo com o previsto no artigo e aqui depois definem qual é o artigo. E portanto eles concluem que, verifica-se assim que o beneficiário não cumpriu as obrigações resultantes do contrato violando o previsto na cláusula oitava, número um, da alínea c) e tal incumprimento leva à rescisão do contrato nos termos previstos na alínea .... E o que é que sobre a famigerada permuta de terrenos diz o IRHU? Diz, em 2 de fevereiro e disse hoje, escreveu e a Presidência da Câmara já tem conhecimento disso, aliás aproveito aqui para dizer que tudo aquilo em que eu me envolvo do domínio público é do conhecimento das autarquias. Há um componente também neste processo que eu pedia à Sr.ª Presidente que me esclarecesse. Como é que é possível relativamente aos resultados, a organização apresente onze empregos diretos. E como é que é possível que todos os outros programas, todas as outras operações que estavam inseridas neste programa, o Parque de Fróis, o Parque Filipa D'Água, a Biblioteca Municipal, os espaços exteriores, o do Bairro Filipa D'Água, o Centro Porta Amiga, assistência técnica aos bairros críticos, todos eles tiveram fundos ilegíveis e que foram executados e porque é que há aqui uma exceção em relação a esta organização.”

**5.2** - Em resposta aos Senhores Múncipes, prestando esclarecimentos e informações, usou da palavra a Senhora Presidente da Câmara Municipal.

**5.2.1** - A Sr.ª Presidente da Câmara Municipal:



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Eu sugeria ao Sr. Fernando Miguel que voltasse a reunir com a nossa Vereadora Amélia Pardal que é a pessoa que na Câmara Municipal tem a responsabilidade por todo o conjunto de projetos QREN e porque de facto o Sr. quer informações muito detalhadas, muito minuciosas, e isso consegue-se naturalmente a uma mesa e ouvindo e respondendo e esclarecendo e voltando a ouvir e voltando a esclarecer e voltando a responder. De qualquer maneira como o Sr. trouxe para a Assembleia Municipal este assunto e tendo naturalmente em consideração as interrogações que a própria Assembleia Municipal, os Deputados podem nesta oportunidade ter, eu gostaria de dizer o seguinte: nós aproveitamos o quadro de referências estratégico nacional o mais possível no nosso Concelho, a filosofia inicial era de projetos de parceria em que as autarquias locais poderiam ser a entidade líder das candidaturas e nós apresentámos para Almada Velha, para a Zona Ribeirinha e para Almada Poente uma nova centralidade, também apresentámos para a Trafaria e infelizmente foi reprovada essa candidatura, enfim não conseguimos que todas fossem aprovadas, mas a maior parte foi aprovada.

Nesta candidatura Almada Poente uma nova centralidade, tínhamos vários parceiros, desde logo o IHRU, a própria Câmara, a AMI, a Misericórdia, a Junta de Freguesia, o Clube Recreativo União Raposense, que é exatamente a coletividade a que o Sr. Fernando Miguel aqui se refere não dizendo o nome, e outras entidades. Estávamos e estamos num território onde a Câmara não tem terrenos, não é proprietária de um palmo de terreno, mas tivemos a oportunidade de encontrar no IHRU o Engenheiro Nuno Vasconcelos, uma pessoa muito aberta e muito disponível e muito, talvez por ter sido autarca, muito compreensiva para os estrangulamentos que determinado tipo de entidades, processos, etc., criam também à ação do Poder Local. Nós tivemos a condição de estabelecer com o IRHU um acordo, um contrato



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

de modo que o IRHU disponibilizou para a Câmara construir, quer a biblioteca, quer as próprias piscinas, portanto a Câmara assumiu esses projetos e mais um ou outro. O IRHU assumiu a responsabilidade de construção do Parque do Fróis, também da Filipa D'Água e as outras instituições tiveram os seus projetos.

Neste contexto o Clube Recreativo Raposense que está numa instalação de muito má qualidade e que é proprietária do espaço onde está, também foi envolvido. Claro que para se desenvolver um projeto numa área muito ampla foi necessário entre a Câmara e o próprio IRHU ao nível técnico naturalmente desenvolver um estudo de enquadramento, um programa de ocupação do espaço e o IRHU considerou que seria importante que o Raposense sáisse de onde está e pudesse construir a sua sede, as suas instalações em espaço do IRHU, e com isso ganhava do conjunto das instituições porque se criava uma maior qualificação da envolvente, o remate urbano, etc.. Toda a gente esteve de acordo só que estes projetos são muito demorados, muitíssimo demorados e o Raposense que teve condição para desenvolver o projeto, etc., etc., foi apanhado na teia. Ou seja, quando foi decidido pelo Governo a operação limpeza no que diz respeito ao QREN, e que fechou a plataforma, portanto impediram as unidades de gestão ligadas aos diferentes programas fecharam a plataforma sem possibilitar a entrada das diferentes entidades no sentido de fazerem pedidos de esclarecimento, fazer as reprogramações etc., portanto o Raposense é apanhado neste processo como outras entidades e a própria Câmara. Portanto, houve aqui um conjunto de meses muito significativos de paragem, de impossibilidade de fazer a reprogramação da própria operação, do Raposense e o que é que resulta daqui?

Resulta que o tempo passou. A Comissão Diretiva do POR de Lisboa e Vale do Tejo têm aqueles regulamentos, aquelas datas aquilo que geralmente tem para gerir. E nas situações em que haja uma desconformidade em termos temporais etc., face ao que está estabelecido



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

nos regulamentos, faz uma comunicação às entidades dando conta de que é sua intenção rescindir o contrato, mas há aqui uma audiência prévia. Portanto, rescindir o contrato é a informação que é dada e foi dada ao Raposense no sentido de que não tendo cumprido aquele prazo e não sei quê, mas também não o cumpriu porque teve dificuldades de o fazer. Portanto, iria avançar para a rescisão do contrato. Em sede de audiência prévia o Raposense apresenta as suas explicações, entregou um documento do próprio IRHU e da própria Câmara, dando conta dos constrangimentos que o Clube tinha tido, mas o que é verdade é que isto não serviu para coisa nenhuma e neste meio termo ainda antes da decisão eu pedi uma audiência ao Presidente da Comissão Diretiva do Programa para várias coisas e entre elas para falarmos do próprio processo do Raposense. Procurando fazer perceber a realidade, a vida, aquilo que é a importância desta coletividade naquele bairro, as questões sociais, o alcance deste Clube, porque dali têm saído muitos atletas olímpicos etc., e portanto a importância para a integração social porque toda a intervenção tem a ver com isso, integração social naquele território e apelando também ao coração das pessoas porque estas coisas também não podem ser só a chamada régua e esquadro, é preciso perceber o território, é preciso perceber os constrangimentos, os problemas etc.. Queria-vos dizer que de facto a decisão foi mesmo de rescisão, mesmo com estas diligências, tive ocasião de conversar com o Presidente da Comissão, enquanto Presidente da CCDR na inauguração do nosso Museu da Música Filarmónica, porque estava ali, porque estava a perceber o que era o movimento associativo popular, a sua importância, a sua origem, a sua história e o Museu da Música Filarmónica naturalmente decorre dessa história e de tempos e tempos de muitas dificuldades para se construir alguma coisa, tal como este Clube naturalmente tem tido e voltei a apelar para que fosse repensada a situação e reequacionada a situação do Clube Recreativo Raposense. Há meia dúzia de dias, o Clube entretanto voltou a fazer um recurso dando



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

novamente um conjunto de argumentos, claro que tem tido sempre a ajuda técnica ao nível dos serviços da Câmara porque é gente naturalmente de grande valor, mas nestas coisas não tem condição, não tem conhecimentos para poder entrar num processo e leva-lo com as exigências que eles exigem até ao fim. Aliás, foi a própria Câmara que ajudou o Clube no Concurso para a empreitada, o concurso está feito, a empreitada tem condição de avançar, são trezentos e tal mil euros, e portanto temos aqui uma situação muito difícil.

Realmente a última resposta, a carta é de dia 04 de dezembro, e chegou-nos ontem ou anteontem à mão, é uma coisa muito administrativa, muito na base das datas, muito na base dos artigos, etc., e realmente a resposta é que não há nada para ninguém e mantam-se a rescisão do contrato. Claro que isto é muito preocupante e eu queria naturalmente partilhar com todos, porque nós precisamos no País de aproveitar os recursos que temos, e uma obra destas não chega a quatrocentos mil euros , trezentos e tal mil euros, portanto o que nós temos é que realmente precisamos de dar trabalho às empresas, precisamos de dar trabalho às pessoas, o recurso está ali, a obra está para começar e depois são de facto questões pura e simplesmente administrativas que estão na base das decisões. E isto é muito preocupante, é muitíssimo preocupante. Nós estamos naturalmente com este assunto em mãos, não vou adiantar mais nada, mas ele não está abandonado, na quarta-feira da próxima semana temos uma reunião extraordinária onde apresentamos uma proposta à Câmara e se a Câmara entender aprovar a decisão naturalmente que o Clube não vai ficar em causa. Obviamente que é preciso fazer opções e portanto é disso que se trata, o dinheiro não é elástico, se a Câmara Municipal se for substituir por inteiro nesta operação porque estes clubes não têm dinheiro, não vale a pena andar aqui com rodriguinhos, as pessoas não têm, e a parte nacional de investimento era toda assumida pela Câmara como o projeto foi assumido pela Câmara. Isto é verdadeiramente nobre, porque se trata de fazer um trabalho



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

de integração social naquele território que é do Estado desde sempre e onde o que tem prevalecido, são os olhos fechados, tivemos aqui uma aberturazinha, uma nesga para fazermos algum trabalho, mas no momento seguinte temos novamente o fechar dos olhos e não atender à realidade. Fizemos convites para que as pessoas viessem visitar, viessem conhecer o Clube, viessem perceber a realidade mas não logramos qualquer adesão a esse nosso convite.

Portanto, na quarta-feira que vem, se a Câmara decidir favoravelmente à proposta que está em cima da mesa, o Clube Recreativo Raposense há de ter a sua sede.”

**5.3** - Deu-se por concluído o Período de Intervenção dos Cidadãos.

**6** - Foi declarado aberto o Período da Ordem do Dia (continuação).

**6.1** - Entrou-se no ponto 3.4 da agenda com a apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Atividade Municipal (Continuação).

**6.1.1** - No debate usaram da palavra os Senhores Deputados Municipais Luís Filipe Pereira, Alfredo Chambel Rosa Oliveira, Miguel Salvado, António Pedro Maco, Fernando Pena e a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara.

**6.1.1.1** - O Senhor Deputado Municipal Luís Filipe Pereira:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Algumas questões sobre o Relatório de Atividades que agora vai ser analisado. São pequenas questões que me parecia que o Relatório tinha a ganhar se fosse um pouco mais explícito. Nomeadamente na página nove, diz-se que prosseguir o trabalho de compilação e análise dos dados da qualidade do ar da Estação Urbana de Fundo do Laranjeiro (concentrações de SO<sub>2</sub>, CO, NO, NO<sub>2</sub>, O<sub>3</sub> e PM<sub>10</sub>). É que diz no documento, estamos a falar de óxido de enxofre O<sub>2</sub>, óxido de carbono, de óxido nítrico, de óxido de azoto, óxido nitrogeno e ficamos a saber que o NO<sub>2</sub> não é que esteja no documento mas andei às voltas com a tabela periódica, é



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

um gás irritante para os pulmões e diminui a resistência às infeções respiratórias. Os efeitos às exposições de curto prazo ainda não são bem conhecidas, mas a exposição continuada ou frequente a nível relativamente elevados pode provocar tendências para problemas respiratórios em crianças e grupos de risco como os asmáticos.

O PM10, são pequenas partículas muito pequeninas apenas com dez micros de diâmetro, constituindo um elemento de poluição atmosférica, podendo penetrar no aparelho respiratório provocando inúmeras doenças respiratórias. Eu digo isto porquê, porque o Relatório fala que se está a compilar as análises. Eu acho que tínhamos todos a ganhar, compilar a análise dos dados, acho que tínhamos todos a ganhar de facto, ficarmos a saber que árvore temos, já não é a primeira vez que eu falo aqui nisto. Hoje dei-me ao trabalho de visitar a tabela periódica e acho graça a estas coisas que são tão pequeninas e são tão importantes na nossa vida. Às vezes são mesmo as coisas pequeninas que são importantes na nossa vida. E acho que este relatório tinha tudo a ganhar, dizer que temos uma boa qualidade do ar no que diz respeito a estes componentes.

Na página dezanove, no que diz respeito ao Serviço Veterinário Municipal, diz-se que foram recolhidos vinte e três animais e saíram trinta e dois animais. É evidente que foram recolhidos vinte e três animais e foram somar aos que já lá estavam, isto aqui é o fenómeno da multiplicação, foram recolhidos vinte e três, saíram trinta e dois porque já lá estavam alguns, é evidente. Agora a questão que eu coloco é a seguinte, saíram como? Para lares de adoção, para donos, enfim acho que não ficava mal num Relatório de Atividades desta natureza referir que o canil municipal tem uma política que passa por dar animais para adoção, acho que isso é importante, assim como também é importante que se fique a saber que se realizaram vinte e uma intervenções cirúrgicas, eu é a primeira vez que registo isto e



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

é com agrado que eu aqui refiro. Mas também acho que podia vir uma linha para que a gente ficasse a saber que tipo de intervenções se trata, não morria ninguém por isso.

No que diz respeito à questão de higiene e segurança diz-se que foi assegurada a realização de vistorias em onze estabelecimentos de comércio de produto animal em colaboração com a Delegação de Saúde de Almada. Diz-se isto, mas não se diz o que é que se encontrou, podemos continuar a estar descansados nos estabelecimentos de comércio de produto animal, foram encontrados alguns motivos de preocupação? Acho que também não ficaria mal uma ou duas linhas dizendo isso, porque só a simples constatação acho que é curto.

Depois na página vinte e dois, diz-se que vai ser feita a instalação do Chafariz na Caparica, e eu lembrei-me e antes de vir para aqui ainda fui a Cacilhas abrir a torneira do Chafariz de Cacilhas e de facto está a correr água com bastante pressão e fiquei satisfeito, e digo isto porquê, porque quando li aqui que vai ser instalado o Chafariz do Monte de Caparica na minha mente instala-se a seguinte questão, será que é para ficar sem água como o Chafariz de Cacilhas, que ficou durante muito tempo, e por isso antes de vir para aqui fui-me informar, está a correr água, muito bem, o Chafariz sem água é como um jardim sem flores. Portanto conclui que este Chafariz do Monte de Caparica também vai ter água o que também é ótimo.

Depois na página vinte e quatro fala-se da lavagem de contentores e aqui queria fazer um pequeno parêntesis, quando se fala aqui na lavagem de contentores eu assisti há dias por volta das duas horas da manhã à lavagem desses contentores enterrados pelos trabalhadores dos SMAS e que são trabalhos que só visto, é que se pode dar valor àquilo que encerra este trabalho, que passa por retirar o contentor, um trabalhador vai lá para dentro do contentor com uma escova escovar, outro lava com um jato de água e depois é aspirado e volta-se a colocar no local. Só vendo este trabalho é que se pode dar valor ao trabalho destas pessoas que andam a altas horas da madrugada a lavar os contentores onde depois



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

cada um de nós põe o lixo e quantas vezes fora dos sacos o que é péssimo e agrava a penosidade e o risco do trabalho destes trabalhadores. Aproveito também este pequeno parêntese para saudar e louvar estes trabalhadores que a altas horas da noite sem se conseguir ver a cara deles, porque andam sempre baixados é um louvor que eu aqui deixo ao trabalho destes homens e que é tão pouco visível, e também tão pouco reconhecido.

Também na página vinte e quatro, fala-se da operação tapa buracos e que foi assegurada a realização de cento e oitenta e duas ações de tapa buracos na rede viária, num total de cento e trinta e seis metros quadrados, aqui só queria fazer um parêntesis para a necessidade que a avenida Rainha D. Leonor apresenta em matéria de tapa buracos. Peço alguma celeridade senão aquilo fica não tarda muito um único buraco.

Na página vinte e seis e para terminar. Fala-se de impedimentos físicos, diz-se que foi assegurada a realização de cinquenta e nove intervenções com baias, frades e outros impedimentos, vá-se lá saber porque é que se chama frades àqueles impedimentos sobre os quais eu vinha aqui apelar para que fossem exterminados, sem querer referir-me aos frades propriamente ditos, como é evidente. Estes frades que estão aqui são muitíssimo perigosos para as pessoas, porque quando menos se espera estamos ao pé de um daqueles frades e eu já vi pessoas caírem e já vi outras ficarem com os carteres dos carros destruídos. Portanto estes frades, não se justifica que existam na via pública. Inclusivamente, estes frades são redondos, há uns outros que são cubos de arestas vivas que não têm mais do que vinte e cinco centímetros de altura, que são absolutamente perigosos para as pessoas. Portanto, o apelo que eu aqui deixo é que esses ditos frades sejam substituídos por um tipo de baia que a Junta de Freguesia da Cova da Piedade começou já a utilizar já há algum tempo, que são curvos sem ângulos retos eu se veem por muitos sítios e ângulos retos que nas vias são perigosos, não só para crianças, como pessoas idosas e também outros podem lá cair.”



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

6.1.1.2 - O Senhor Deputado Municipal Alfredo Chambel Rosa Oliveira:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Eu venho trazer aqui duas questões aliás no sentido de obter alguma informação se é que a Sr.<sup>a</sup> Presidente poderá disponibilizá-la e uma delas começa exatamente por se referir à estrada Nacional 10, na Sobreda, e não vou referir a necessidade da operação tapa buracos, porque sobretudo naquele cruzamento do Texugo conhecido assim, de facto aquilo ali já não tem buracos, já são mais umas crateras. De qualquer forma independentemente disso, que penso que os serviços irão tapar esses buracos assim que tiver a oportunidade, venho trazer a seguinte questão, se tem alguma informação sobre a requalificação daquela via dado que foram feitas as acessibilidades para a A33, ficam feitas as acessibilidades para o Fórum já aqui há uns anos, quando essa estrada entra na Freguesia de Corroios também está devidamente alcatroada, aquele pequeno troço do Lazarim até à entrada de Corroios tem uma vantagem, não precisamos de badas sonoras, porque as pessoas têm que andar devagar. Mas de qualquer forma penso que já carecia de alguma requalificação e a questão é se a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara dispõe de alguma informação nesse sentido.

Trazia aqui ainda uma segunda questão que tem a ver com o início da avenida da República da Sobreda, eu já trouxe essa questão noutras Assembleias, é que de facto a entrada também carece de algum ordenamento no sentido de que quando nós entramos do lado direito temos só no mesmo passeio, no mesmo sítio a paragem de autocarros com o sinal proibido de parar e estacionar, uma passadeira e ecopontos. Há muito tempo que eu venho a reclamar no sentido daquilo ser reformulado, o espaço não é muito mas com certeza que a engenharia da Câmara encontrará alguma forma de ultrapassar aquela questão. Dito isto não posso também deixar de contribuir para alguma informação que foi trazida aqui acerca do canil municipal. Que é uma matéria que eu tenho acompanhado há algum tempo e alguma



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

coisa deve ser dito, e o que deve ser dito é que de facto pelo menos ali nos últimos cinco anos tem havido uma evolução muito positiva. Quem conheceu o canil municipal aqui há cinco anos, sabia as condições em que de facto os animais estavam, hoje têm pavilhões em condições para estarem, hoje não se abate indiscriminadamente, aliás nem se abate sequer, não se promovem eutanásias já não se fazem no canil municipal e muito bem, terão que as pessoas que pretenderem fazê-la com veterinários especialistas que poderão fazer isso sem dor e sem traumatismo para os animais. O canil municipal e muito bem promove um esquema de adoções, é natural que haja mais animais a sair do que a entrar e muito bem, ainda bem que também passámos para a fase seguinte é que de facto deixou de ser o veterinário municipal um médico que está ali especializado que dedicou anos da sua vida a estudar a limitar-se a fazer um trabalho de enfermagem ou de auxiliar, dava vacinações, a vacinação da raiva isso está ultrapassado, de facto nós estamos no século XXI, é preciso promover alguma qualidade de vida nesta sociedade, e esta sociedade também passa pela forma como nós tratamos os animais. E nessa matéria eu penso que o Canil Municipal de Almada apesar de todas as dificuldades económicas que tem, há obra feita, há pavilhões novos, há cirurgias feitas, deixou-se de eutanasiar, está-se a adotar, e há um cuidado inclusivamente muito grande no sentido de deixar de haver cadáveres de animais nos caixotes do lixo. E portanto penso que nessa matéria não sei o que é que está exatamente escrito nos documentos que foram referidos, mas eu estando na área, tendo formação nessa área e conhecedor do que se passa, estou perfeitamente à vontade para trazer essa informação que provavelmente a Sr.<sup>a</sup> Presidente, porque não está formada nesta matéria poderia esclarecer desta forma. De qualquer maneira as duas primeiras questões que coloquei, gostaria que se tivesse alguma informação, fosse dada. Boas festas.”

**6.1.1.3 - O Senhor Deputado Municipal Miguel Salvado:**



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Trazemos também aqui algumas questões do dia a dia, preocupações de quem também circula e vive no Concelho. Foi suscitado na Assembleia de Freguesia de Cacilhas por um Múncipe, uma pessoa empenhada, que gosta sempre de comparecer não só aqui às sessões da Assembleia Municipal como na Assembleia de Freguesia de Cacilhas, uma questão interessante e que trago aqui e que tem a ver com, e não tem a ver com esta história agora do fim do mundo, mas tem a ver com o normal funcionamento do nosso dia a dia, que em caso de uma catástrofe, de um sismo, de uma situação complicada se existe locais definidos ou se pode ser criado pela Proteção Civil nas diferentes Freguesias e áreas do nosso Concelho, zonas que sirvam como ponto de encontro ou zonas mais seguras, onde as pessoas possam-se deslocar e que saibam que se morarem em determinada zona, por exemplo em Cacilhas que é uma zona complicadíssima, na zona mais antiga, as pessoas saberem para onde se podem deslocar mais facilmente porque provavelmente será aquele local onde o socorro, a ajuda poderá chegar também mais depressa. Isto são planos de evacuação, planos de emergência, de certeza absoluta que a proteção civil se não sabe vai estudar ou tem para estudar. É uma questão importante principalmente em zonas do nosso Concelho, são zonas muito antigas com prédios muito degradados, zonas e ruas muito estreitas.

Foi falado aqui ontem sobre a pavimentação das ruas, continuamos a não perceber muito bem o critério, porque realmente há Freguesias do nosso Concelho que nunca viram quase um metro quadrado de alcatrão em condições, e depois temos ruas onde se pavimenta consecutivamente, que não dizemos que não estivessem a precisar, provavelmente também estariam, se calhar há outras que precisam muito mais e que não têm esse cuidado por parte dos serviços técnicos.



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Houve uma série de intervenções na Freguesia da Piedade como nós sabemos, nalgumas zonas limítrofes da Freguesia com Almada, mas há zonas na Sobreda, na Charneca e só para citar estes, mas há outros exemplos que noutras Freguesias que também precisavam e que realmente têm ruas que nunca viram um metro quadrado em condições de alcatrão.

Gostávamos de saber se há alguma previsão para alguma intervenção futura do chamado Plano Almada Ciclável, se há mais alguma via, se há mais algum projeto, porque parece-nos que este projeto morreu e parou um bocadito, porque não se tem visto mais nenhuma intervenção a nível das pistas Cicláveis.

Perguntar também em que ponto é que está uma situação que como nós sabemos a Câmara numa reunião de Câmara teve uma revisão orçamental no valor de cerca de nove milhões por causa de um processo que existe contra a Câmara Municipal acerca da Praça da Liberdade. Gostaríamos de saber em que ponto é que esse processo está. Como é que a situação em termos jurídicos e em termos de indemnização ou não e toda essa situação.

Perguntar também, como Cacilhense, se há previsão da colocação do Barracuda na doca em Cacilhas, da Parry & Son, porque é fundamental para aquele núcleo náutico que se está ali a criar. E depois para se terminar duas situações. Uma tem a ver com algo que o Sr. Deputado Sérgio Tapas ontem aqui disse quando na sua intervenção acerca do Plano das Opções e do Orçamento, dizia que o programa eleitoral da CDU nesta Câmara estaria cumprido e nalguns pontos para além do que estava até prometido. Eu podia elencar uma série de questões que estão no programa eleitoral e que eu hoje tive cuidado de ir buscar e ler e que não estão cumpridas. Mas deixava-lhe só esta porque me é muito querida e continuamos a ver que não está cumprida que tem a ver com a Quinta do Almaraz. Eu sou autarca em Cacilhas já há onze anos e quando eu entrei em 2001 já ouvia falar da Quinta do Almaraz e da requalificação e já nessa altura era uma bandeira e já nessa altura era uma



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

promessa. E a verdade é que passaram onze anos e a Quinta do Almaraz cada vez está mais vedada à população porque ninguém lá consegue entrar. Eu próprio já tentei várias vezes ir lá, das duas uma, ou salto o muro e invado a Quinta do Almaraz ilegalmente e depois tenho problemas ou então simplesmente vejo a Quinta do Almaraz de fora. Porque não há outra hipótese. E já lá vão onze anos e há onze anos que esta questão é trazida, há onze anos que é falada e a Quinta do Almaraz continua fechada à população e é um sítio tão bonito que podia ser aproveitado, e este é um exemplo de que há muita coisa que não está cumprida.”

#### 6.1.1.4 - A Senhora Presidente da Câmara Municipal:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Eu ia começar por esta questão da Quinta do Almaraz que é muito interessante. Eu acho que há uma coisa muito importante, é que a Quinta do Almaraz é propriedade do nosso Município. E essa foi a grande decisão e não é uma promessa, é uma realidade e portanto sendo propriedade do nosso Município naturalmente que temos a garantia de que aquilo que vier a ficar consignado no Plano de Pormenor da Quinta do Almaraz, como sabe, a par do Plano de Cacilhas que neste momento foi para discussão pública, já a proposta de Plano foi decidida na quarta-feira, passar a discussão pública, e portanto teremos o mês de janeiro, fevereiro por aí, a discussão pública e a seguir condições para a Câmara remeter à Assembleia Municipal a aprovação do Plano de Pormenor de Cacilhas. O planeamento é um processo moroso, é um processo exigente a vários níveis, não só do ponto de vista técnico, da participação e também do ponto de vista processual e de facto para termos um plano eficaz é preciso muito tempo, é verdade. É preciso muito tempo em todo o lado e de facto tem havido muitas tentativas de tornar a lei menos apertada, menos rígida, mas o que é verdade é que ainda estamos longe de conseguir uma tramitação processual que corresponde



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

às necessidades. Ainda há muitas entropias nestes processos com muitas entidades a entrarem, a intervirem e a fazerem paragens e com alguma relevância nestes processos. Mas só para dizer que o Plano de Pormenor de Cacilhas está quase a chegar ao fim nos primeiros meses do próximo ano teremos com certeza a sua aprovação. Entretanto está a decorrer o Plano de Pormenor do Cais do Ginjal, está bastante avançado e este também está em desenvolvimento e bastante avançado. Neste momento também já lá estão os escuteiros, os escuteiros de Cacilhas também porque a propriedade é da Câmara Municipal, a Câmara deu uma ajuda aos escuteiros de Cacilhas e com essa ajuda financeira adquiriram umas instalações, estão lá a funcionar, isso é importante. Portanto, há utilização do espaço. Agora temos ali um achado fenício, aquela muralha, etc., e portanto não pode haver uma abertura franca generalizada porque depois naturalmente que se corre o risco daquele património ser destruído. E portanto os escuteiros estão lá, também vigiam, também salvaguardam, etc., que aquele território está a ser tratado. E portanto não é uma promessa vã, não é uma promessa que tenha ficado no esquecimento, está a ser executada, só que há fases do trabalho que não são visíveis, é visível já os escuteiros lá com certeza, e penso que é bom.

Depois queria deixar também aqui a questão do Barracuda. O Barracuda, há obras adjudicadas de adaptação da doca e tudo aponta para que durante o próximo ano nós possamos ter o Barracuda instalado ali junto à Fragata D. Fernando II e Glória. Penso que também é importante quando se levanta esta questão e acho que esta nossa reunião é também porque estamos mais à vontade, porque temos mais tempo dá-nos condições para se calhar de uma forma mais pausada podermos abordar estas coisas, penso que é muito importante nós constatarmos que a nossa Câmara Municipal, as nossas autarquias têm uma relação de grande proximidade, relações institucionais de grande cooperação que permitem nós conseguirmos este tipo de resultados. E também acho que é importante a propósito



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

destes projetos nós percebermos todos que na medida em que o Município avança, na medida em que o Município se disponibiliza também para fazer algum investimento nós seguramos património no nosso Concelho e de outra maneira não teríamos. Eu conheço algumas experiências, algumas situações em que depois de Almada ter conseguido estes compromissos com a Marinha, naturalmente havia outros Municípios que manifestaram vontade em poderem transferir o que aqui estava para outros lados. Mas também aí penso que é importante deixar a nota daquilo que não nos admira que é a atitude da Marinha de, há um compromisso com uma outra entidade e portanto os compromissos são para levar até ao fim e portanto nunca estive em causa manter-se no nosso Concelho este património. Com estes dois navios, o Submarino e a Fragata D. Fernando II e Glória, está garantido o núcleo museológico do Museu da Marinha ali naquele espaço e não são duas embarcações que ficam por ali, é um núcleo do Museu da Marinha com ligações ao Museu da Marinha ao nosso Município, e portanto não só do ponto de vista cultural e patrimonial é muito importante, mas também do ponto de vista turístico, pedagógico, etc., penso que estamos a fazer um caminho muito importante.

A questão que coloca foi uma alteração orçamental para dar resposta a uma execução judicial, e ainda bem que coloca, porque gostaria aqui de deixar algumas notas sobre este assunto que não está acabado, portanto nós não estamos conformados com este processo, naturalmente temos um mandatário que em termos de advogado tem conduzido este assunto, mas eu gostava de vos dar duas ou três notas. Isto tem a ver com uma área de cedência que o município recebeu ainda no tempo do fascismo. Estamos a falar do centro da Cidade, onde nós temos um jardim, onde nós temos uma biblioteca, onde nós temos um parque de estacionamento e umas pequenas galerias. E antes do 25 de abril também havia cedências, mas é curioso quando nós nos confrontamos com alguns processos e temos que ir ao



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

passado percebermos da grande diferença entre o passado e o presente, entre o antes do 25 de Abril e o pós 25 de Abril. E o que aconteceu nessa altura, foi que o Município em sede de alvará de urbanização recebeu um conjunto de áreas naquele território, áreas para construção de habitação e de comércio, instalações municipais, instalações culturais. E o que é que aconteceu? E nesse alvará estava estabelecido que a essas cedências podia ser dado qualquer outro uso, está escrutinado. As cedências pode ser dado qualquer outro uso. É curioso quando nós vamos avaliar este processo, percebemos que afinal as cedências não eram dadas como hoje são. Qualquer urbanização no pós 25 de Abril é feita, os proprietários têm os seus direitos construtivos, têm obrigação de fazer as ruas, fazer as infraestruturas básicas, os passeios, etc., os espaços verdes, o parque infantil, pagar as infraestruturas, a taxa de urbanização e portanto aquilo que se recebe para a escola para o Centro de Saúde para o mercado, para o Palácio da Justiça, para isto para aquilo, tudo o que é cedência, não é paga, portanto é um dever do urbanizador entregar ao Município naturalmente aquilo que faz falta a toda a comunidade. É estranho que na situação anterior em vez de ser uma cedência doada, a figura era de compra e venda, então o Município faria um contrato, adquiria a quem deveria ceder gratuitamente, adquiria por um determinado preço essas parcelas ditas de cedência. E depois essas verbas não eram pagas pelo Município a quem supostamente tinha vendido e não doado, ficavam em conta corrente para que as infraestruturas, os encargos de urbanização fossem sendo deduzidos desse montante dito de aquisição. Portanto, processos menos interessantes do ponto de vista da gestão da coisa pública, do urbanismo, etc.. O que aconteceu com este processo é que quem nesse tempo tinha feito essa dita cedência mas que afinal não foi doação, foi uma venda, naturalmente quando viu naquele território construído um parque de estacionamento e uma área de comércio, avançou com um processo judicial e contratou de facto com quem entendeu para



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

defender o seu ponto de vista e o processo que decidiu avançar contra a Câmara Municipal. Eu aqui gostava de dizer o seguinte, a Câmara Municipal no sítio onde deviam estar edifícios e comércio tem jardim, mas o titular desse alvará não levantou nenhum processo à Câmara Municipal por ter um jardim em vez de edifícios e comércio. Mas levantou pelo facto da Câmara ter construído, ter em direito de superfície, portanto aquilo está por um prazo talvez de cinquenta anos o que ali está construído, quando terminar o prazo a Câmara tem o direito de ficar com o que está construído e portanto quem era o detentor inicial resolveu avançar com um processo em relação a esta parte. Ora bem, isto também é questionável porque entretanto temos a evolução por um lado às cedências, podia ser dado outro fim, assim está escrito no alvará de urbanização, cedências. Depois é compra e venda e naturalmente que depois ainda temos o planeamento, temos um Plano Diretor Municipal que vem definir os usos para um território de áreas consolidadas e portanto em gestão daquilo que é público qualquer proprietário quando compra alguma coisa e neste caso foi cedência e podia dar o destino que entendesse, quando compra se comprou para uma moradia não fica obrigado a vida inteira a fazer ali uma moradia. Se o Plano Diretor Municipal lhe permitir amanhã em vez da moradia fazer um prédio, ou fazer uma garagem, ou fazer o que for, o proprietário aquele que vendeu o terreno, naturalmente não tem direitos sobre a alteração de uso relativamente a esse terreno. Mas o tribunais e a justiça é o que é, os processos são conduzidos pelas partes, este processo da parte da Câmara não é um processo arrumado. E portanto, nós temos que cumprir aquilo que são as decisões judiciais, obviamente, nunca deixámos de as cumprir nem deixaremos, mas enfim, o poder judicial também serve para nós até às últimas instâncias naturalmente desenvolvermos todos os processos em defesa do próprio Município. E nesse processo que nos encontramos. Portanto, não ponho em causa as decisões do juiz, mas faz-me muita confusão, obviamente não posso deixar de o manifestar, de qualquer modo



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

isso é para os advogados, é para a justiça e a justiça há de naturalmente chegar ao fim com os diferentes processos que entretanto decorrem.

Em relação ao nosso Plano Almada Ciclável, não morreu, ninguém abandonou o Plano. O que nós temos como prioridades relativamente ao Plano é agora procurarmos, pronto o dinheiro também é o que é e temos que estabelecer prioridades. As prioridades, por um lado tudo o que tem a ver com urbanizações, embora agora não tenhamos nada de muito especial, mas se houver nas próprias urbanizações, os projetos têm que contemplar a parte ciclável conforme o Plano prevê. Mas nós estamos com um trabalho de priorização de ligar troços já existentes. Por exemplo a prioridade que está estabelecida é relativamente ao corredor do metro e está um trabalho feito no sentido de fazer ligações de troços que ficaram interrompidos. Portanto, a obra do metro deixou algumas áreas interrompidas, não fez a articulação necessária, portanto fez alguns troços Cicláveis numas zonas, não fez noutras e agora naturalmente temos que também considerar o completar desses vazios. Temos também uma prioridade interessante, vamos ver se conseguimos fazer e quando, mas que é ligar Cacilhas até ao Parque da Paz. É muito interessante, parece-nos e está dentro das nossas prioridades e não é difícil, portanto enfim tem o seu grau de dificuldade, mas não é muito exigente do ponto de vista de grande obra física. É possível com algumas soluções já experimentadas por aí fora, vamos ver. Esta é uma das prioridades.

E depois outra prioridade que também se viu como interessante era ligar a nossa Universidade, o Polo Universitário, porque também já há alguns troços, completar o que já está feito e fazer a ligação ao Parque da Paz. Na medida em que nós temos o Parque do Pragal vai ter um Flyover sobre o IC20, terá também contemplado não só uma passagem pedonal, mas também a parte ciclável e parece-me muito interessante. Portanto, este corredor Cacilhas/Parque da Paz é muito interessante, completar o corredor Metro Sul do Tejo parece-



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

nos também muito interessante e o outro desde a Universidade que já tem muitos troços feitos até ao Parque da Paz, também nos parece importante. Os projetos vão-se desenvolvendo e mesmo estas intervenções, não gostaria aqui que ficasse a ideia de que dentro de meses está tudo feito, não, são trabalhos que se vão desenvolvendo ao nível de projeto e quando tivermos condições naturalmente que havemos de chegar ao terreno.

Queria também deixar nota que estamos a rever o Plano Municipal de Emergência ao nível da Proteção Civil, e estava aqui a trocar impressões com o Vereador Rui Jorge, que é o responsável pela Proteção Civil, no sentido de, é uma matéria que vale a pena todos conhecermos e assim que tenhamos condição promovermos uma apresentação deste trabalho, nós fazemo-lo no Conselho Municipal de Segurança dos Cidadãos, fazemos este trabalho também na Comissão Municipal de Segurança e por aí fora, mas pela sua intervenção de facto suscitou aqui a presença de os Deputados Municipais também serem chamados se assim o entenderem a conhecer melhor o que está feito ao nível da Proteção Civil, isto independentemente da população em geral e do trabalho que também está a decorrer nessa perspectiva de se usar o próprio Boletim Municipal, já tem sido usado, mas para ir fazendo este caminho. Dizer que no que diz respeito às escolas temos um trabalho muitíssimo avançado, temos feito formação com os trabalhadores e professores nas escolas, simulacros também de incêndios e não só, e portanto é um trabalho penso que bastante sério e que vale a pena também alargar o conhecimento do que está feito e do que está em mãos.

Depois o nosso Canil, eu queria saudar a intervenção do nosso Deputado Municipal, porque acho que quando há coisas boas não devemos limitar e não nos fica mal ser desta bancada, da outra ou da outra, acho que é bom que o reconhecimento, porque não sou eu, não é o Vereador, é por quem está lá a trabalhar e de facto nós temos um Veterinário que é uma pessoa excelente. É o menino lindo e é uma pessoa com uma elevada competência, é uma



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

peessoa com uma enorme sensibilidade e que tem sido uma mais valia extraordinária, quando fala de há cinco anos nós devemos muito àquele jovem veterinário que entrou na Câmara e que tem um entusiasmo, uma vontade, uma competência enorme no seu trabalho e no seu desempenho. E isto de facto as coisas fazem-se com as pessoas também e portanto é muito bom ouvirmos essas referências e naturalmente o Sr. Vereador não deixará de lhe dar conta. Tenho o privilégio por acaso de conhecer muito bem a família e de saber que o Mário afinal é, de saber que foi de facto uma pessoa também muito marcante na própria Câmara e que conseguiu com o seu empenho e sua família levar o filho à Universidade, tirar uma licenciatura e ter o orgulho que tem neste jovem Veterinário que é de facto muito interessante. Portanto, é bom ouvir isso, de facto o que se faz hoje em dia é mais avançado, não são só as vacinas, a questão da adoção é uma constante, ele é um entusiasta e faz muito trabalho e também muita interligação com os proprietários. De facto a mensagem de não abandonar o bicho é uma coisa fundamental. De facto o grande responsável pela Cidade suja, com os bolinhos dos bichos, são as pessoas, são os donos. E de facto contribuir para que os animais sejam estimados por quem e até que haja pessoas cada vez mais a adotarem animais, depende do comportamento também dos próprios proprietários dos bichos. Acho que é isso, eu gosto muito e portanto como gosto muito dos bichos, são grandes amigos e às vezes muito mais amigos do que muitas pessoas.

Trouxe a questão da avenida da República na Sobreda e do estrangulamento, da necessidade de haver um ordenamento ali naquela entrada, o nosso Vereador Rui Jorge que tem estas áreas também vai tomando nota, neste momento estamos a trabalhar nisso, mas é bom que estes alertas venham, porque se não tivéssemos, tínhamos que estar, e portanto o alerta também ajuda a reforçar a necessidade de acelerar e resolver depois no terreno aquilo resultar do trabalho.



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Em relação à Estrada Nacional 10, não tenho informação que vá ser objeto de qualquer intervenção por parte da Baixo Tejo, não tenho. Nós recebemos das Estradas de Portugal algumas estradas nacionais já há alguns anos, foi importante porque passamos a ter, e isto foi muito ponderado pela maior parte dos Municípios, porque a transferência para os Municípios era feita sem o envelope financeiro para se continuar a conservar aquilo que se recebia e isto foi objeto de grandes discussões com a Associação Nacional dos Municípios, mas os Municípios naturalmente entenderam entre si no seio da Associação, que as realidades eram bem diversas e que não poderíamos ter todos a mesma atitude perante esta situação. E portanto, houve Municípios que se mantiveram com as estradas nacionais nas mãos das Estradas de Portugal, houve Municípios porque muito urbanos, avaliaram o problema e concluíram como nós que os benefícios eram maiores do que os prejuízos, porque para licenciar uma simples moradia junto a uma estrada nacional era um karma que nunca mais acabava. Deu-nos outra liberdade de decisão o facto de a estrada deixar de ser uma estrada nacional, e por outro lado também a capacidade de podermos fazer a sinalização vertical, horizontal, colocar semáforos, colocámos onde foi possível aquelas válvulas hidráulicas empedradas, onde não há lugar para passeio, não é possível porque são coisas muito antigas e o que conseguimos foi algum dinheiro para uma primeira intervenção, foi isso só. Mas muito pouco porque só deu para o alcatrão e não deu para levantar tudo, fazer uma caixa, etc.. Naturalmente que no futuro isso terá que ser feito. Mas não está na Baixo Tejo, faz parte do rol dos arruamentos que nós temos que conservar e conservar com regularidade. Também ainda em relação aos pavimentos e aos arruamentos. Nós temos, o Vereador tem reuniões regulares com os nossos Presidentes das Juntas, os Colegas Presidentes de Junta no sentido, é o Vereador Rui Jorge para as áreas dele, é a Vereadora Amélia nas áreas dela, sou eu, é o Vereador Gonçalves, etc.. E fazemos com alguma periodicidade reuniões de



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

trabalho, uma das matérias que é abordada nessas reuniões de trabalho tem a ver com a identificação dos arruamentos a precisarem de intervenção e é uma ajuda muito preciosa para além daquilo que os serviços fazem, o levantamento que é feito pelos nossos Presidentes de Junta é muito precioso. Claro depois tapa buracos é o tapa buracos e não se compadece com levantamentos dessa natureza, é preciso ir para o terreno, está chuva, há buracos. A avenida Rainha D. Leonor até ao Fórum Romeu Correia, etc., eu própria já passei por lá, liguei à Diretora do Departamento Engenheira Georgina, etc.. Portanto é assim. O Tapa buracos é a toda a hora e tem que se lá estar porque as chuvas também causam esses problemas, o pavimento começa a envelhecer e naturalmente basta um buraquinho para depois alargar para buracos mais largos, mas há este trabalho de planeamento com as Juntas de Freguesia e também de tapa buracos em permanência por parte dos serviços. Depois eu penso que esta questão que aqui é trazida pelo Deputados Luís Filipe, relativamente aos frades. Eu estava aqui a trocar impressões com o Vereador Rui Jorge e em determinada altura nós tínhamos definido que não havia mais frades, mas depois de vez em quando aparecem outra vez mais frades, definimos o tipo de impedimentos que era adequado quer do ponto de vista estético, da qualidade, a pensar nas pessoas com problemas de mobilidade, nós gostaríamos que a Cidade não tivesse nada disto e eu pela minha parte tenho a ideia que um dia as Cidades, a nossa Cidade, posso não estar cá viva, posso estar em Vale Flores, mas eu tenho a ideia que um dia as nossas Cidades hão de ser Cidades sem barreiras, e hão de ser Cidades onde não vai ser necessário nem pilaretes, nem obstáculos. Porque isso vai depender dos cidadãos, e eu acredito que a cidadania há de chegar aí, há de chegar ao ponto em que as pessoas não põem os carros em cima do passeio e não põem não é porque não querem ser multados, é porque sabem que estão a criar problemas às outras pessoas e por aí fora. Eu acredito que nós um dia havemos de



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

chegar lá, trabalhando e continuando a trabalhar ao nível da educação, da sensibilização para cidadãos cada vez mais respeitadores dos outros. Agora, enquanto isso não acontece, é evidente que temos que ir, porque cidadãos a toda a hora pedem para todo o lado obstáculos. Para todo o lado. E portanto, há aqui uma resistência muitíssimo forte da parte da autarquia e das autarquias em geral, porque se fossemos atrás daquilo que é solicitado permanentemente, era uma cimenteira, não havia passeio que não tivesse pilaretes ou balaústres, ou frades. Mas nós tínhamos extinguido os frades, mas parece que já ressuscitaram. Eu não gosto e acho mal, e acho que há outras soluções. Eu também dando-lhe a minha opinião, não gosto dessa solução. Acho que os pilaretes com aquelas correntes metálicas é muito mais interessante, muito mais bonito. Nós no nosso Concelho não temos por exemplo aquela coisa horrível que por aí muitas vezes acontece noutros sítios que são impedimentos com publicidade por todo o lado, aquilo é um granel, é uma coisa feia. Nós procuramos evitar esse tipo de soluções, fomos avançando, mas de vez em quando lá aparecem aquelas coisas que não estão no leque dos modelos definidos. Pronto, temos que continuar e os alertas são também importantes para nós podermos e também perceber o que é que cada um pensa.

Depois, a questão dos contentores, a lavagem dos contentores. Não há dúvida que se nós observássemos em permanência aquilo que o Luís Filipe aqui nos disse e se a população em geral fosse sensível a este tipo de trabalho que é um trabalho tremendo, já andar atrás nos carros do lixo é tremendo, pela violência, por tudo isso. Mas lavar estes contentores naturalmente que é um trabalho que não é agradável. Mas o problema de facto, ele tem sempre que ter alguma limpeza, o problema são as escorrências que lá ficam depositadas porque as pessoas metem tudo, às vezes, a granel, sem saco, ou coisas que não deviam estar no saco, porque é matéria orgânica, muitas vezes até restos de sopa, vai a sopa toda



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

para dentro de um saco de plástico, depois vai para o contentor. Claro que isso é um horror, isto acontece e portanto nós temos as escorrências dentro daquele grande contentor de deposição de matéria não orgânica, e os trabalhadores têm de facto esse trabalho terrível para fazer. E portanto, também é um caminho e nestas situações o trabalho nunca está acabado, é o trabalho na escola, é a Agenda 21 da Criança, é em casa, é por todo o lado e são os cidadãos também. Mas as crianças estão a fazer um trabalho muito importante. Eu acho que as crianças a partir da escola estão a ser grandes agentes de sensibilização das próprias famílias. Isto é muito importante, penso eu.

Queria também deixar nota que o Chafariz, nós temos preocupações em relação à água e quando pusemos o Chafariz ainda nos primeiros tempos, ainda se pensou que pudesse não haver água, portanto o que se pretendia era a memória e de facto hoje em dia já não há os animais a irem beber ao Chafariz. Mas depois começamos a identificar algumas necessidades. Começamos a identificar algumas necessidades e portanto fomos sensíveis e quando vem com alguma frequência também alguns alertas nós naturalmente que avançamos e o que desejamos é que a água seja utilizada com proporcionalidade e não seja desperdiçada. Portanto o Monte de Caparica também assim será, porque já se percebeu que isso é importante para os nossos munícipes.

As outras questões que aqui trouxe, eu acho que deu um contributo muito importante, eu acho sinceramente, porque quem faz a informação naturalmente não sou eu, não são os eleitos que fazem a informação. A informação da atividade ela é da atividade municipal, é da atividade municipal, reporta também ao Plano de Atividades, mas é feita pelos nossos dirigentes, são eles que obviamente têm que dar conta e dão-nos a nós com regularidade e sabem também que a informação é para a Assembleia Municipal e daí o que eu ontem diria aqui os nossos dirigentes dão conta do seu trabalho à Assembleia Municipal, porque ela ao



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

elaborarem este relatório da atividade, sabem que o estão a fazer e obviamente há objetivos que todos têm também têm a ver com o cumprimento e o nível de cumprimento das suas responsabilidades no que diz respeito ao cumprimento das Opções do Plano, quer ao nível financeiro, quer ao nível das próprias atividades. Portanto, nós diremos a estes responsáveis que aqui foram referenciados que é importante e se outras questões vierem naturalmente que nós da mesma maneira transmitiremos.

A questão da qualidade do ar, pois é importante que venha então aqui alguma informação sobre qual é a qualidade do ar que se alcançou neste período. É pertinente, é pertinente. Portanto, não chegavam aí.

A questão também em relação aos animais, às vistorias, são registos que ficam e que iremos transmitir para que a informação possa ser mais completa. Muito obrigada pela contribuição.”

#### 6.1.1.5 - O Senhor Deputado Municipal António Pedro Maco:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

É apenas relativamente ao requerimento que o CDS-PP recebeu, tendo em conta os imóveis classificados de interesse municipal, é com alguma satisfação que nós verificamos aqui alguns dos imóveis que se encontram em bom estado, outros nem por isso. De qualquer maneira aquilo que eu gostaria de perguntar, se não terei de fazer, mas ainda bem que o Sr. Presidente tocou nessa situação porque estas questões podem ser também discutidas noutra sede, que é relativamente às Comissões. Eu ainda estou a aguardar e faltam dez dias para terminar o ano, quando é que se reúne a 2ª Comissão. Portanto, eu vou ficar a aguardar da convocatória para a 2ª Comissão, se calhar aí terei a oportunidade de perguntar relativamente a estas matérias. Eu apenas gostaria de saber se neste caso, se a Câmara Municipal tem feito algum inventário digital ou se está a programar essa mesma inventariação digital relativamente ao património histórico e cultural do Concelho, exatamente à semelhança, como



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

existem noutros Concelhos pelo País. E gostaria também de verificar nesta lista que me foi enviada, poderei ser eu que esteja equivocado, se não falta aqui a Nora de Ferro que existe na Cova da Piedade. Portanto, gostaria de saber relativamente a esta questão e de saber também como é que estão as questões da 2ª Comissão, visto que ainda não fui convocado, os partidos com certeza que também ainda não foram convocados. E deixar ainda mais uma nota que o Regimento prevê no artigo 31 que sejam feitas três reuniões de Comissão por ano. Normalmente só são feitas uma e portanto o ano está a terminar vamos ver se então para o ano o Regimento é cumprido, neste caso relativamente às Comissões.”

#### 6.1.1.6 - O Senhor Deputado Municipal Miguel Salvado:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Da parte da Bancada do PSD desejar um bom Natal e boas festas a todos e às suas famílias.”

#### 6.1.1.7 - O Senhor Deputado Municipal Fernando Pena:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Sr.ª Presidente da Câmara, foi com satisfação que vi ter dado respostas demoradas a questões que diziam respeito a matérias fora dos limites temporais do Relatório que foi aqui apresentado, ainda bem que o fez, nem sempre assim procedeu noutras Assembleias. Com satisfação também vi prometer informação sobre o Plano Municipal de Proteção Civil porque também há longos meses o CDS vem aguardando resposta a um requerimento nesse sentido. A resposta não continha informação concreta sobre este mesmo plano, até porque era pedido uma cópia dele. Ver também com satisfação que deu aqui uma resposta bastante pormenorizada relativamente a um processo judicial concreto, e já agora na senda dessa boa vontade de informar os Deputados Municipais, talvez agora possa dar resposta ao



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Requerimento do CDS sobre outros processos judiciais, porque esse não mereceu esse tratamento cuidado e detalhado, e não foi prestada a informação que foi solicitada na altura.”

#### 6.1.1.8 - A Senhora Presidente da Câmara Municipal:

“Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;

Meus queridos amigos, para além de vos desejar um bom Natal com muita harmonia, com a vossa família com muito amor, com muita amizade, queria também dizer-vos que este será o último Natal que vou estar convosco como Presidente da Câmara é o último Natal. Como Presidente da Câmara, é o último Natal, e o que vos desejo é que tenham muita saúde, que na vossa família a harmonia seja o pão nosso de cada dia, que é muito importante e que cada um dentro das opções que fez, as opções políticas que fez, no nosso País, que dê o seu melhor contributo para a nossa terra e para as nossas gentes, com diferenças mas pugnando por uma atitude construtiva de verdade e sobretudo que sejamos até ao fim capazes de construir amizades, e é isso que gostava aqui de deixar. Ao longo dos anos em que tenho estado nesta missão de autarca, penso que e guardo, guardo alguns ainda vivos e outros já não, infelizmente, mas muitas amizades, aquelas amizades muitas vezes nós sentimos, não porque este fala ou o outro fala, ou o outro fala, mas aquelas amizades que sentimos quando nos é dirigida uma palavra, uma palavra mais íntima que não vem para a Praça Pública, que não vem para a intervenção política, mas que vem para o nosso dia a dia enquanto pessoas e enquanto seres humanos e isso é muito bonito. Nós sentimos que independentemente da intervenção política somos capazes de construir amizades e amizades duradouras, eu acho que há de ser a coisa mais nobre que levaremos se formos capazes da intervenção política, e da vida política.

Muito obrigada, bom Natal, um melhor ano e muita saúde.”

7 - Não havendo mais pedidos de palavra foi concluída a agenda da Sessão.



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

- 8** - Tendo em consideração a informação sobre os membros da Câmara Municipal em funções, foi verificada a presença na Reunião, da Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssima Senhora Maria Emilia Guerreiro Neto de Sousa e dos Vereadores Excelentíssimos Senhores Paulo José Fernandes Pedroso, José Manuel Raposo Gonçalves, Jorge Manuel Bonifácio Pedroso de Almeida, António José de Sousa Matos, Maria Amélia de Jesus Pardal, Rita Magda Pinheiro Pereira, Rui Jorge Palma de Sousa Martins.
- 9** - Foi verificada a presença na Reunião dos Jornalistas, Senhor Miguel Ribeiro, Boletim Municipal DIRP - CMA, Senhor Humberto Lameiras, Jornal da Região, e de vinte e um Srs. Munícipes.
- 10** - Foi entretanto requerido a aprovação da Minuta da Ata, que foi aprovada por unanimidade.
- 11** - Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião eram 23H05 do dia 21 de dezembro de 2012. Tendo o Presidente da Assembleia desejado as boas-festas a todos os Eleitos, aos munícipes presentes e aos trabalhadores da autarquia.
- 12** - Por ser verdade se elaborou a presente Ata, que vai ser assinada pela Mesa.

O

PRESIDENTE \_\_\_\_\_

—

A 1ª

SECRETÁRIA \_\_\_\_\_



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

A 2ª

SECRETÁRIA \_\_\_\_\_